

Crescimento sem inflação ameaçado

André Durão/AG.

Nova York — A situação econômica do Brasil a curto prazo é favorável, mas existem dúvidas sobre a capacidade do maior país da América Latina de manter o controle da inflação e ao mesmo tempo conseguir um forte crescimento econômico.

Dois conferencistas convidados para debater o futuro do Brasil na Sociedade das Américas disseram que o país não poderá continuar crescendo se continuar se apoiando no câmbio supervalorizado, nos juros altos e no rígido controle da taxa de câmbio para manter a inflação estável.

“Essa situação não é estável, não é sustentável”, disse Celso Martone, da empresa Macro Consultoria Econômica de São Paulo.

Martone reconheceu que o Brasil conseguiu eliminar seu déficit comercial, mas advertiu que o real supervalorizado continuará pressionando a balança comercial.

Juros — Ele acrescentou que as taxas de juros entre 25% e 30% estão bloqueando o crescimento do setor privado e aumentando a dívida dos estados, que devem US\$ 100 bilhões ao governo federal.

Outro conferencista, Carlos Langoni, presidente da empresa carioca Projeta Consultoria Financeira, concordou com Martone.

Langoni disse que as reformas constitucionais são necessárias



Langoni: crescimento continuará baixo sem reformas na Constituição

para aumentar a responsabilidade fiscal dos governos estaduais, pois permitirão reduzir as pressões inflacionárias, promover uma desvalorização gradual do real e uma liberalização do crédito.

“Se as reformas não forem aplicadas da forma devida, o Brasil continuará com crescimento baixo. Não será possível chegar a um crescimento de 7% ou 8%, que é o po-

tencial do país. Permaneceremos no nível do 2% a 3%”, disse Langoni.

O presidente Fernando Henrique Cardoso propôs uma série de reformas fiscais que estão sendo estudadas pelo Congresso.

Mas muitos observadores afirmam que as reformas substantiais levarão alguns anos para alcançar seus objetivos, pela fragmentação do país e a quantidade de interesses envolvidos.